

008

**AVALIAÇÃO SUBJETIVA DE INDICADORES DE SAÚDE EM DUAS CIDADES DO VALE DO TAQUARI CONSIDERANDO A VARIÁVEL SEXO.** *Alícia Deitos, Andressa de Souza, Gabriela Laste, Ana Cláudia de Souza, Rodrigo Hilgelmann, Guilherme Prates Escobar, Matheus Manini, Márcia Rosângela Wink, Ionara Rodrigues Siqueira, Luciana Carvalho Fernandes, Iraci Lucena da Silva Torres (orient.)* (UNIVATES).

A identificação de características individuais, como sexo e idade, faz parte do modelo clássico de análise da distribuição de agravos à saúde que ocorrem em populações. Tanto nos países desenvolvidos, como nos em desenvolvimento, como o Brasil, é sabido que, atualmente, as mulheres vivem mais do que os homens. Desta forma, esse trabalho tem como objetivo desenvolver um estudo descritivo e transversal para traçar um perfil dos indicadores de saúde, comparando as diferenças entre homens e mulheres. Para isso foram estudadas, no período de março a junho de 2006, as populações das cidades de Travesseiro e Westfália localizadas no Vale do Taquari, as quais são essencialmente rurais. Foram realizadas 300 entrevistas em cada cidade, utilizando-se um questionário semi-estruturado que avaliou diferentes aspectos relativos à saúde da população, como relatos de hipertensão, diabetes, hipercolesterolemia, depressão, ansiedade, cefaléia, artrite, consumo de álcool e tabagismo. Dos 600 pacientes entrevistados 42, 5% eram homens (**H**) e 57, 33% eram mulheres (**M**). Não houve diferença de idade entre os entrevistados do sexo feminino e masculino (idade média-homens: 50, 1 anos-/mulheres: 51, 4 anos). Observamos diferença significativa ( $P < 0,05$ ) entre os sexos ao analisarmos os dados pelo teste qui-quadrado para relato de: consumo de álcool (**H**=72, 9%/**M**=11, 3%); tabagismo (**H**=21, 9%/**M**=5, 8%); hipertensão (**M**=37, 5%/**H**=22, 7%); hipercolesterolemia (**M**=18, 6%/**H**=12, 9%); depressão (**M**=28, 2%/**H**=8, 6%); esquecimento (**M**=45, 9%/**H**=30, 2%); ansiedade (**M**=50, 6%/**H**=30, 9%) e cefaléia (**M**=56, 7%/**H**=38%). Não houve diferença significativa para relato de artrite e diabetes. Nossos dados demonstram que os homens fumam e consomem mais bebidas alcoólicas que as mulheres, no entanto há maior prevalência de doenças acometendo as mulheres nas cidades analisadas. (PIBIC).